

FOLHA DA CAPITAL

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Brasília - DF - 2017



FOTO: DIVULGAÇÃO

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA



CARLOS NEJAR
UM CANDIDATO
BRASILEIRO

Carlos Nejar, ocupante da Cadeira nº 4, da Casa de Machado de Assis, um dos maiores poetas da atualidade, concorre ao Prêmio Nobel de Literatura 2017.

Luís Carlos Verzoni Nejar, mais conhecido como Carlos Nejar, é um poeta, ficcionista, tradutor e crítico literário brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filosofia.



Angola



Brasil



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Guiné Equatorial



Moçambique



Portugal



São Tomé e Príncipe



Timor-Leste

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação, publicada no Diário Oficial da União no dia 5 de outubro, define normas para o ensino especial. A medida, baseada na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes da Educação, atualiza regras de 2001 e determina como a educação vai se organizar nos estados e municípios para promover o ensino especial nas escolas.

O texto também define o perfil do público que será atendido pelo ensino especial: alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento e superdotados. Ficam de fora, por exemplo, os hiperativos. Os alunos deverão ser matriculados pelas escolas em classes comuns do ensino regular e receber, paralelamente, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em turno contrário ao da escola.

O AEE não substituirá o ensino regular e poderá ser realizado também em centros da rede pública ou de instituições comunitárias ou filantrópicas, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos estados, Distrito Federal ou dos municípios.

O atendimento a esses estudantes terá de ser oferecido em salas com recursos pedagógicos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular. O Distrito Federal, por exemplo, já conta com 400 salas de suporte crianças com deficiências, segundo a Secretaria de Educação.



BOOK NO MUNDO

O relatório Global eBook documenta e analisa como os mercados de livros digitais estão se desenvolvendo nos EUA, Reino Unido, Europa continental, Brasil, China, Índia e Rússia. Ele traz os melhores dados estatísticos disponíveis e descreve como os players globais e locais estão se saindo em cada mercado. A edição de 2016



do relatório está disponível para compra na loja brasileira da Amazon em versão para Kindle ou então no site www.global-ebook.com em PDF.

(O EPUB é um formato de arquivo digital padrão próprio para ebooks)

EXPEDIENTE

Folha da Capital (Suplemento Literário)
Editado por: DF - Comunicação Ltda.
Rua 15, Quadra 46, lotes 6/7 Jardim Oriente
Valparaíso de Goiás - GO CEP 72870-211
Editor: Dimas Ferreira
Diagramador: Welber Costandrade
E-mail - entornosul01@gmail.com
Fones - (061) 9.9601.1154 / 9.8417.5640



Diretor Cristian Brayner e José Carlos Gentili, Presidente de Honra Perpétuo da Academia de Letras de Brasília.

CIBERATAQUE GLOBAL

Uma praga computacional

Preservemos nossas bibliotecas e dicionários, diz Gentili ao Diretor do Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLB), Cristian Brayner, um bibliotecário a serviço da cultura brasileira, preocupado com a internacionalização da literatura nacional.

A preocupação é iminente e geral com o recentíssimo ataque cibernético, atingindo mais de uma centena de países

no mundo. A Polícia Federal já acionou seu serviço de inteligência, verificando a extensão do problema.

Os vírus são pragas digitais que atingem os computadores embaralhando os arquivos com uma chave de criptografia. Os rackers, então, exigem um valor para fornecerem a chave capaz de

restaurar a invasão cibernética.

O The New York Times diz que “os ataques podem ter usado uma ferramenta que foi roubada da NSA, agência de segurança nacional dos EUA”. Informa mais: “o vírus que se espalhou é o WannaDecryptor, variante do ransomware WannaCry”.

Alerta geral!

A IDENTIDADE NEGRA NA MAGISTRATURA BRASILEIRA

A Associação dos Magistrados da Capital Federal, presidida pelo Juiz de Direito Fábio Esteves realizou nesta semana o Primeiro Encontro de Juízas e Juizes Negros do Brasil



Frei Davi da Educafo (*Educação e Cidadania de Adolescentes e Carentes*), José Carlos Gentili (*Presidente de Honra da Academia de Letras de Brasília*) e ator Milton Nascimento, quando recebia o livro - *A Igreja e os Escravos*.



Milton Nascimento, da Globo, e a Juíza Marilene Sampaio Gentili



Juízas do Tribunal de Justiça do DF- Mônica Iannini Malgueiro, Wilde Justiniano Ribeiro, Leila Cury, Marilene Sampaio Gentili, Maria Ivatônia Barbosa dos Santos, Fábio Francisco Esteves e Nilsoni de Freitas Custódio.

O concorrido evento nacional reuniu juizes, desembargadores, promotores, advogados, professores universitários que examinaram a situação da participação do negro no contexto da magistratura nacional.

Debatedores e várias personalidades discutiram a questão de cotas no serviço público, o racismo sob todas as formas num país onde o negro

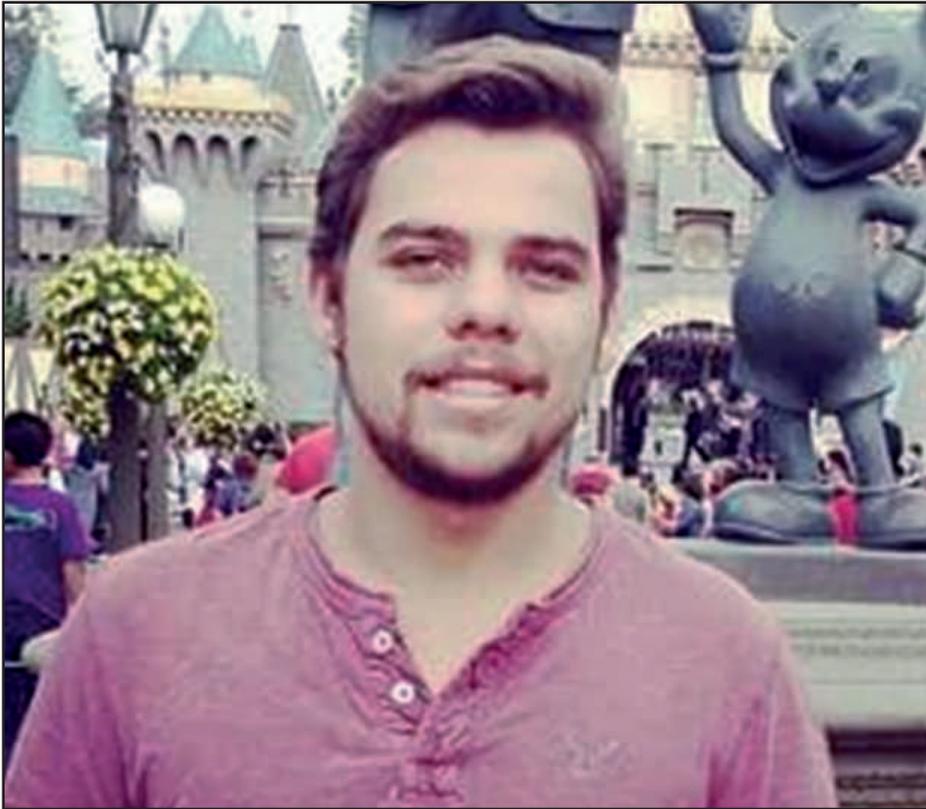
detém 51% da população e tem uma representação mínima no poder.

O ator negro da Globo, Milton Nascimento, em veemente exposição, defendeu a importância do Brasil ter um Presidente da República negro, face ser a segunda maior nação negroide do mundo.

Um evento da maior importância na conscientização e defesa dos direitos da negritude no Brasil.

TEXTO LITERÁRIO

CARTA AOS AVÓS



Meus avós.

Saudade, saudade da infância, saudade de tudo aquilo que ainda é recente em minha memória. Saudade de estar à mesa na hora do café, daquele bate-papo criativo que não tem fim, saudade da minha vó sempre esperta, sempre alegre, das meias-palavras para a Pri completar, das salsichas com

mostarda, do garfo gigante, do lanchinho da meia-noite e da coca-cola com limão, de ver as morenas, de tudo aquilo que, de repente, cai em minha memória. Desde um quadro da Varig que tinha em seu quarto, de estar no colo da minha avó na casa da bisá, em Recife, de caminhar na fazenda, do recanto-da-vovozinha, do dia que meu

vô foi comprar a fazenda Boa Vista, até lembranças das quais vocês não devem se recordar, do dia em que fui pescar em uma kombi com o meu vô, procurar bancas de revistas que vendiam figurinhas para o meu álbum, meu vô me ensinando a escrever macaco em um guardanapo na mesa de jantar, de ir para o fórum desenhar “cidades” na caixa de processos, de conversar com o Ribeiro(Old), Nadia. Saudade de tudo.

Vocês são os avós ideais, pessoas na plenitude do conhecimento, aqueles que para mim sempre sabem a resposta, sempre tem algo a passar em todo momento, desde o mais singelo comentário que seja, o ponto de referencia para todo aprendizado. Quando tenho alguma dúvida, sempre penso: o que será que o meus avós tem a dizer? Religião, história, poesia?

Apesar da distância, meus avós estão comigo todos os dias, no pensamento, em cada ideia, em cada momento, em tudo que faço. Tem coisa que só com os avós, aprendemos.

Sorte daquele que têm avós!

Saudade.

Madri, um sábado, dia 17 de outubro de 2009.

*Gregory Gentili
Cronista*

JOSÉ SARAMAGO
NOBEL DE LITERATURA

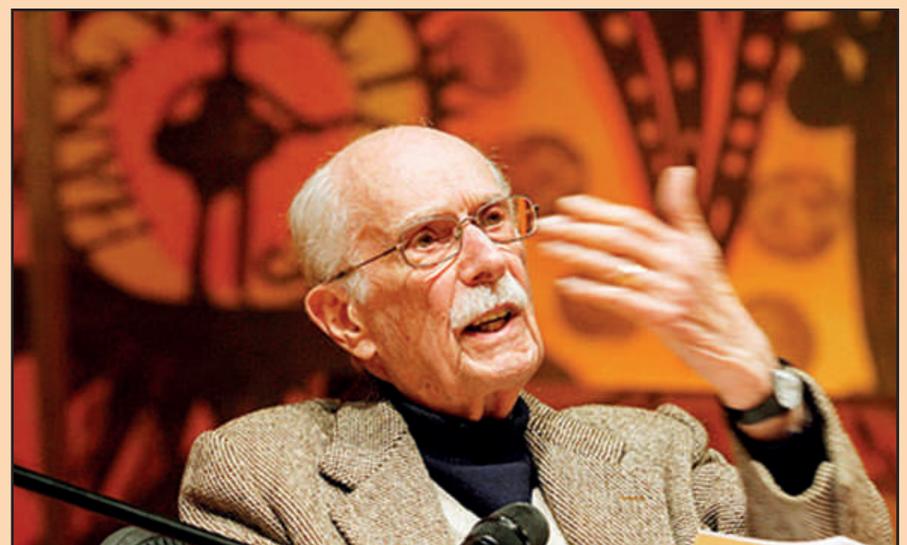


“Ao estimado poeta espanhol Frank Esteves Guerra”

“Obrigado pelo livro de Carlos Nejar, poeta a quem admiro. Terei o gosto de o ler numa próxima oportunidade.

*Saludos
José Saramago*

Morre
Antônio Cândido, crítico literário, professor da USP, aos 98 anos de idade. A crítica literária brasileira perde uma referência nacional.



Antônio Cândido

SVENSKA AKADEMIEN



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Doutor Odd Zschiedrich, Coordenador da Svenska Akademien, que acolheu, em Estocolmo, a direção da Academia de Letras de Brasília para um irrecusável chá das cinco com pompa e circunstância.

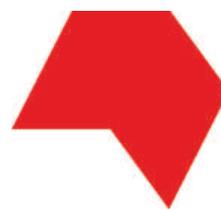
Visita honrosa e inolvidável proporcionada pela simplicidade deste norueguês.

As dezoito cadeiras da Academia Sueca:

1. **Lotta Lotass** (nasc. 1964), escritora, eleita 2009
2. **Bo Ralph** (nasc. 1945), linguista, eleito 1999
3. **Sture Allén** (nasc. 1928), professor, eleito 1980, secretário permanente 1986-1999
4. **Anders Olsson** (nasc. 1948), professor, eleito 2008
5. **Göran Malmqvist** (nasc. 1924), professor, eleito 1985
6. **Tomas Riad** (nasc. 1959), professor, eleito 2011
7. **Sara Danius** (nasc. 1962), crítica literária, escritora, eleita 2013, secretária permanente 2015- [8]
8. **Jesper Svenbro** (nasc. 1944), poeta/investigador, eleito 2006
9. **Torgny Lindgren** (nasc. 1938), escritor, eleito 1991
10. **Peter Englund** (nasc. 1957), professor, eleito 2002, secretário permanente 2009-2015
11. **Klas Östergren** (nasc. 1955), escritor, eleito 2014
12. **Per Wästberg** (nasc. 1933), escritor, eleito 1997
13. Cadeira vaga



Endereço: Källargränd 4, 111 29 Stockholm, Suécia



FRANKFURTER BUCHMESSE

FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT 2017

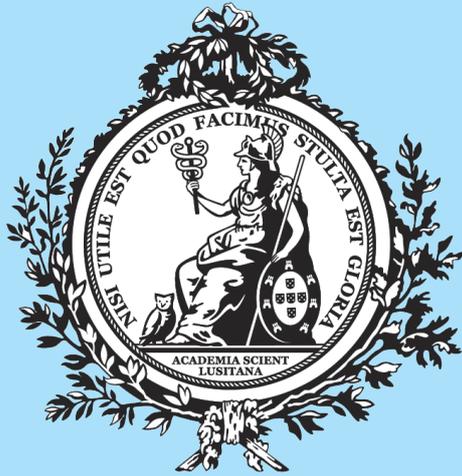


O escritor Marco Coiatelli, nosso correspondente em Berlim, informa a abertura da próxima Feira de Frankfurt.

Inscrições abertas para as empresas apoiadas pelo Brazilian Publishers
As inscrições para participar do estande do Brasil na Feira de Frankfurt 2017 já estão abertas para as empresas apoiadas pelo Brazilian Publishers.

IMPORTANTE:

- Durante um mês a inscrição será exclusiva para os editores do Brazilian Publishers;
 - A participação das empresas apoiadas pelo Brazilian Publishers na feira é gratuita conforme termo de adesão ao projeto;
 - As editoras devem obrigatoriamente levar um representante para a feira;
 - A emissão de credenciais e o envio de livros são pagos pela própria editora;
 - A data limite para a inscrição exclusiva é dia 8 de junho de 2017. Após essa data as inscrições estarão abertas para todo o mercado editorial.
- Participe da maior feira do mercado editorial mundial!
Para mais informações e inscrições: fernandadantas@cbl.org.br



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Acadêmicos Correspondentes Brasileiros (Letras)

Cleonice Serôa da Mota Berardinelli 27.11.1975

José Sarney 18.6.1985

Lygia Fagundes Telles 11.6.1987

Marcos Vinícios Vilaça 18.4.1981

Antônio Paim 18.7.1991

Erwin Theodor Rosenthal 11.2.1993

Gilberto Mendonça Teles 26.11.1998

Arnaldo Niskier 02.12.1999

Nélida Piñon 02.12.1999

Arno Wehling 07.11.2000

Evanildo Cavalcante Bechara 07.11.2000

Alberto da Costa e Silva 19.1.2006

Massaud Moisés 18.10.2007

Fernando Henrique Cardoso 29.1.2008

Antônio Gomes da Costa 31.5.2010

Vamireh Chacon Albuquerque 09.12.2010

Ana Maria Machado 06.3.2012

Geraldo Holanda Cavalcanti 23.7.2013

José Carlos Gentili 29.10.2015

Domício Proença Filho 25.5.2016

Merval Pereira - 30.11.2016

Deonísio da Silva (eleito)



EVALDO FEITOSA

Nasci em 1º de abril, tradicional dia da mentira. Sofri bullying durante a infância. Quando um colega queria me ofender, bastava lembrar a data fatídica. Ninguém pronunciava o adjetivo mentiroso. Bastava dizer: ele nasceu em primeiro de abril. O fato me inquietava, mas não me deixei abater. Resolvi: um dia ainda me vingou da mentira. O tempo passou, o bullying cessou, mas a ideia ficara cravada em minha mente. Quando adulto, resolvi ser escritor. Escrevi O comprador de sonhos. A falta de experiência deixou o livro muito grosso e a linguagem um tanto complicada. Então, decidi escrever algo mais simples para tentar alavancá-lo. A mentira começou como ideia xoxa, mas foi crescendo e atropelou outros temas. Sonho e mentira me pareceram temas conexos. Consumi três anos de intensas pesquisas. Numa bela madrugada, encontrei De Mendacio e Contra Mendacium, dois livros de Santo Agostinho, que tratam do tema. Tomei conhecimento da luta entre Kant e Benjamin Constant. Kant rechaçou a mentira com extremado vigor, seguindo Aristóteles. Constant defendeu a nobre mentira, no interesse da sociabilidade, conforme predicara Platão. Chegou mesmo a defender a tese de que a verdade só deve ser dita para quem tem direito a ela e ninguém tem direito à verdade que prejudica a outrem. Coligi outros autores e a trama foi

se desenvolvendo. No dia 1º de abril de 2015 o livro ficou pronto.

O COMPRADOR DE MENTIRAS foi publicado e o sucesso foi instantâneo. Murilo Veras, escritor fundador da Academia de Letras de Brasília disse sobre o texto: “O Comprador de Mentiras é singular, podemos até assegurar propedêutico por propor ensinamentos. Se, em tese, considerarmos o livro uma alegoria cediça a uma sátira, seu enredo parece-nos exemplar, com todos os requisitos ali expressos: o jocoso, o engodo com todos os trapaceiros, a surpresa final. E como sátira – que também o é – os elementos de transposição do imitatio para o terreno da realidade...” “Não é difícil encontrar similitudes entre o imbróglio alegórico e a realidade atual, inclusive a que o País vive no momento. É a mentira reinando soberana em todas as camadas da sociedade”.

Romildo, outro expoente máximo da Academia de Letras de Brasília, vaticinou: é indispensável transformar o texto numa peça de teatro. O momento vivido no Brasil precisa dessa peça. Foi assim que o livro virou arte cênica. O comprador de mentiras foi encenado por um grupo de escol do Teatro Dulcina de Moraes, em Brasília. O sucesso foi contagiante, com sala cheia e aplausos entusiasmados.

Dessa forma, livre-me do transtorno sofrido na infância. Considero um belo modo de vingança.



O VALOR DA ÉTICA

Premiar manifestações religiosas e políticas em nome da grandeza da literatura é algo sectário e desprezível, ato merecedor de repúdio intelectual.

Este meu pensamento preservacionista de natureza ética, comportamental, tende a alertar os segmentos responsáveis pela concessão desta louvável premiação, que visa a enaltecer a língua portuguesa, enquanto criação linguística.

A meritocracia é fundamental em todas as atividades! Ela é filha da Ética!

Formaram o júri de premiação: a ensaísta Paula Mourão e o poeta / colunista Pedro Mexia, de Portugal; Flora Sussekind e Sérgio Alcides do Amaral, críticos literários do Brasil; Lourenço do Rosário, de Moçambique; Inocência Mata, ensaísta de São Tomé e Príncipe.

O júri, soberano, premiou Raduan Nassar, octogenário, ruralista de Pindorama. A concessão deu ênfase “a força poética de sua prosa”, ao examinar a existência de suas obras – Lavoura Arcaica e Copo de Cólera. A primeira, o romance, foi considerado o melhor pela Academia Brasileira de Letras, rendendo-lhe o Prêmio Jabuti e uma Menção Honrosa pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Ora, o Prêmio Camões de Literatura, criado em 1988, pelo Protocolo Cultural entre os governos português e brasileiro, visa a consagrar um autor de língua portuguesa que, pelo conjunto de sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do patrimônio literário de nossa língua comum.

Anteriormente, do lado tupiniquim, foram distinguidos os escritores João Cabral de Melo Neto, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Antônio Cândido, Autran Dourado, Rubem Fonseca, Lygia Fagundes Telles, João Ubaldo Ribeiro,

Ferreira Gullar, Dalton Trevisan, Alberto da Costa e Silva.

“Para o Público, (site) a escolha de Nassar dá “uma inevitável dimensão política” ao prêmio Camões deste ano, devido às recentes aparições públicas de Nassar – figura notoriamente reservada – em defesa da presidente brasileira, Dilma Rousseff, e contra o processo de impeachment de que Dilma é alvo e que culminou em seu afastamento no dia 12 de maio. “Os que tentam promover a saída de Dilma arrogam-se hoje, sem pudor, como detentores da ética, mas serão execrados amanhã”, discursou Nassar durante o Encontro com Artistas e Intelectuais em Defesa da Democracia, junto a Dilma, no dia 31 de março. (Opera Mundi- 8.2.2017).

A liberdade de expressão preconizada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo XIX, estabelece:

“Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”.

Por consequência, nossa Constituição Federal alinha em sua estrutura: Art. 220- A manifestação do



pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

Liberdade de expressão é o direito de qualquer indivíduo manifestar, livremente, opiniões, ideias e pensamentos pessoais, respondendo pelos danos que causar a terceiros, na forma da legislação infraconstitucional.

O direito de um se limita na esfera do direito do outro, ambivalência que mantém a equidistância dos valores societários, regrando a harmonia comportamental.

Direitos humanos não estão dissociados dos deveres humanos, que compõem o império da democracia, visão semeada pela Grécia antiga.

Assim, Raduan Nassar, honrado com a premiação, poderia ter-se limitado à grandeza literária, enaltecendo a criação do Prêmio Literário Camões e a sua importância no engrandecimento da língua portuguesa, a feitura de seus antecessores, conscientes dos esforços culturais dos países lusófonos.

Ao contrário, resvalou pelos meandros ideológicos, político-partidários, submergindo no tempo e no espaço, relembrando as dia-

tribes universitárias nas escadarias da Faculdade de Direito, do Largo de São Francisco.

Que bela oportunidade desperdiçada em sua trajetória de vida!

Não será lembrado como detentor de um Prêmio Camões, como aqueles que o antecederam com pompa e circunstância, que enobrece qualquer escritor; mas, sim, pela descortesia inconsequente a um Ministro da Cultura do Brasil concedente da láurea, que por sinal pertenceu ao Partido Comunista, outrora, que nada significa em termos de cultura ou demérito.

A cortesia é um atributo da civilidade, da educação no trato com outrem, da polidez, da amabilidade, que deve reger o universo das relações humanas.

A mácula, pública, por si mesmo imposta, ficará como uma nódoa, eternamente, a manchar seu currículo literário.

Ao contrário, Roberto Freire, atual Ministro da Cultura, mostrou à nação brasileira e ao mundo lusófono, a sua grandeza como homem público, a sua ínclita postura ministerial, digna e respeitosa com as adversidades dos pensares, afirmando que Raduan Nassar “não deveria ter aceito a honraria, dada por um governo que ele considera ilegítimo.”

Todavia, Virgílio falou mais alto – auri sacra fames, a ambição mais alta pelo ouro!

Ao final de contas, remanesce neste imbróglio a quantia de 100 mil euros, que apascenta almas em desvario, recordando-se os cínicos de Antístenes, quando afirma Oscar Wilde em suas reflexões acerca da Ética e do Ser Humano.

“Um cínico é um homem que sabe o preço de tudo, mas o valor de nada.”

José Carlos Gentili
Jornalista